

Tecendo solidariedade E INCLUSÃO

40 mulheres trabalham para que a escola da Apae sobreviva

Voluntárias da Apae em ação para
manter vivo o projeto de
atendimento da Ponche Verde

Sem o abnegado trabalho de cerca de 40 mulheres, as dificuldades da Escola Especial Ponche Verde, mantida pela Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Cachoeira do Sul, seriam maiores ainda. Como vem ocorrendo há 12 anos, todas as quartas-feiras elas se reúnem na instituição para tecer arte em favor da solidariedade. A renda que resulta do comércio das peças de artesanato é revertida para a Apae, que atende 136 alunos, de zero a 50 anos.

Além do trabalho dos oito professores estaduais, outros 21 cedidos pelo Município e dos três funcionários, a Apae sobrevive graças ao voluntariado. "A comunidade sempre nos responde positivamente",

afirma, aliviada, a diretora Marta Regina Andrade. No caso das voluntárias o trabalho é gratificante, pois além de ajudar os alunos da Apae, as senhoras acabam tendo um momento de encontro e descontração pelo menos uma vez por semana, explicou a coordenadora Maria Conceição Choaire.

As irmãs Isamar Pereira, 57 anos, Ereni Moura, 60, e Angela Soni Rosa, 53, e a filha de uma delas não perdem um encontro na Apae. Ao mesmo tempo que confeccionam peças de artesanato, as quatro se divertem contando histórias e se descontraíndo. A diretora Marta reconhece que no final das contas todos acabam se beneficiando com o trabalho voluntário, que é de vital importância para a existência da Apae.

